

SOBRE OS ESPAÇOS ABERTOS DE ENTIDADE ESPECIALIZADA NA REABILITAÇÃO DE TOXICODEPENDENTES: UMA INVESTIGAÇÃO PELA QUALIFICAÇÃO DO AMBIENTE E DO PROCESSO TERAPÊUTICO¹

BAGNATI, M. M., Universidade Federal do Rio Grande do Sul, email: mariana.bagnati@yahoo.com.br; FEDRIZZI, B., Universidade Federal do Rio Grande do Sul, email: beatrizfedrizzi@gmail.com

ABSTRACT

This article is part of a thesis in development, titled "Healing Garden: a Resource for Open Spaces of Specialized Institutions in Rehabilitation of Chemical Dependents." It's an important part of the research that investigates, through interviews made by the researcher with patients and staff, their perception about the entity's open spaces. Athwart the survey method, it will be possible to know the potentials and fragilities of this environment that, in the evolution of the thesis, will offer the project guidelines for open spaces of the genre.

Keywords: *Healing Garden. Chemical Dependency. Environmental Perception. Open Spaces.*

1 INTRODUÇÃO

Este artigo surge como parte da tese em desenvolvimento, provisoriamente intitulada "Jardim de Cura: um Recurso para Espaços Aberto de Instituições Especializadas na Reabilitação de Dependentes Químicos", desenvolvida junto ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e sob orientação da professora Beatriz Fedrizzi.

Aqui é relatada a etapa de investigação sobre os espaços abertos de entidade colaboradora, executada pela aplicação da ferramenta de pesquisa *survey*, também conhecida como levantamento de dados por amostragem. Para tanto, foram realizadas entrevistas com os pacientes internados e em fase de reabilitação, bem como com os profissionais atuantes na área, tendo-se em vista averiguar as demandas destes participantes quanto ao meio.

Esta investigação é necessária para que, através da verificação das necessidades desses indivíduos, seja possível configurar, com o andamento da tese, quais são as diretrizes para a configuração de um jardim de cura nos espaços abertos da entidade, que preste suporte aos dependentes químicos internados, assim como à equipe técnica que os atende.

Dentre os resultados desta investigação, observa-se desde itens elementares, tal como a solicitação por adequação da iluminação externa; até questões

¹ BAGNATI, M. M., FEDRIZZI, B. Sobre os espaços abertos de entidade especializada na reabilitação de toxicodependentes: uma investigação pela qualificação do ambiente e do processo terapêutico. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 17., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais...** Porto Alegre: ANTAC, 2018.

mais profundas que envolvem readequação da rotina de uso do meio. Mas, independentemente de quais são as solicitações, o que há em comum é a intenção da comunidade institucional em usufruir do pátio hospitalar por mais tempo.

2 OBJETIVOS

Como objetivo deste trabalho está a investigação sobre quais são as solicitações da instituição no que tange os espaços abertos da entidade, representada pelos dependentes químicos em reabilitação e pelo corpo de profissionais que os assistem.

De modo mais amplo, para a tese, esta etapa apoia o estabelecimento de parâmetros para projeto de um jardim de cura desenvolvido nos espaços abertos de entidades do gênero.

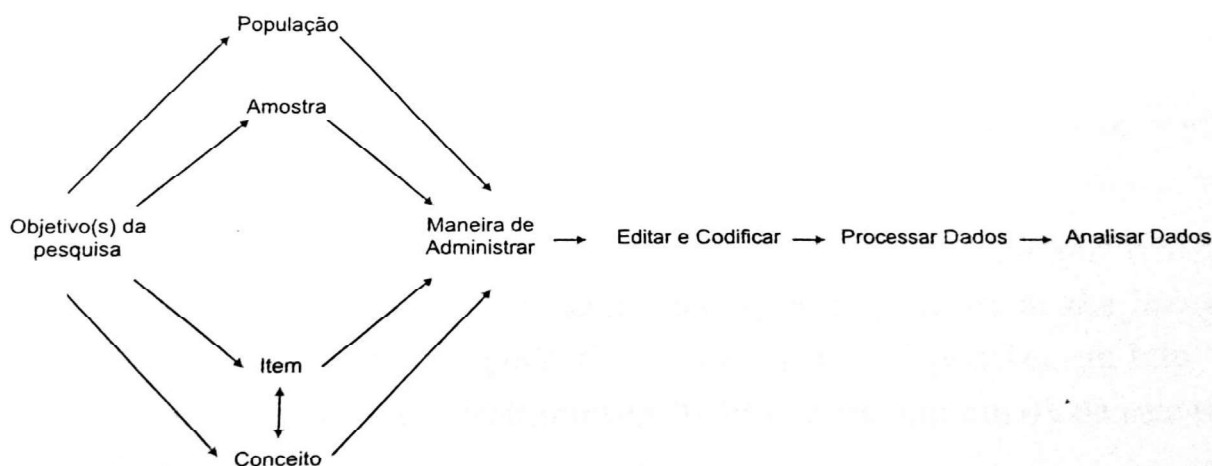
3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste artigo é utilizado como método de pesquisa o levantamento de dados por amostragem. Günther (2008) aponta a entrevista como uma maneira de se reconhecer o procedimento humano dentro do âmbito das ciências sociais.

Schuman e Kalton (1985) apresentam o esquema da Figura 1, em que o “Conceito” se refere ao conteúdo da interpelação, denominada por “Item”. Enquanto a “População” é associada à “Amostra” obtida.

Os objetivos norteiam os conceitos a serem pesquisados, ao passo que “Item” e “Amostra” constituem o segmento funcional dos termos “Conceito” e “População”.

Figura 1 – As fases do survey



Fonte: Schuman e Kalton (1985)

As entrevistas foram feitas pessoalmente pela pesquisadora e os indivíduos que compõem a instituição, que são os dependentes químicos em reabilitação e os profissionais que os atendem, representados na Figura 1 por “População-alvo”. Neste estudo a “População-alvo” é denominada por participantes.

Fink e Kosekoff (1985) mencionam que, com a ferramenta, é possível se obter informações dos indivíduos no que tange suas ideias, sensações, envolvimento que têm com relação a algo. Para tanto, o “Conceito” da pesquisa está na averiguação sobre como a comunidade institucional percebe os espaços abertos do local, como se relaciona com eles, além de reconhecer suas demandas quanto ao meio.

3.1 Os questionários

Percebendo-se que o vínculo entre os pacientes e funcionários com a entidade são diversos, foram conformados dois questionários destinados a cada grupo. O conteúdo dos itens é mantido, mas com a devida adaptação de termos segundo a função que cada um exerce na instituição.

Os questionários são compostos por treze perguntas de respostas abertas. A seguir é apresentado o questionário dedicado aos pacientes:

O que você mais gosta no pátio do hospital?

O que você menos gosta no pátio do hospital?

O que você mudaria no pátio do hospital?

O que você sente ao ver plantas no pátio do hospital?

Quantas vezes por semana você usa o pátio do hospital?

Você gostaria de usar o pátio do hospital mais vezes?

O que você faz no pátio do hospital?

O que você mais gosta de fazer no pátio do hospital?

O que você gostaria de fazer no pátio do hospital e que não consegue?

Quando não consegue ir ao pátio do hospital por conta de mau tempo, por exemplo, como você se sente?

Como você se sente quando volta do pátio do hospital?

Você acha que usar o pátio do hospital ajuda no seu tratamento? Por quê?

As perguntas são bastante simples e claras com a finalidade de se atingir ampla gama de respondentes, independentemente, por exemplo, do nível de escolaridade de cada indivíduo (FOWLER, 1998).

3.2 Comitê de Ética em Pesquisa

Como a pesquisa envolve a obtenção de informações provenientes de seres humanos em condição de vulnerabilidade, o trabalho e os questionários foram analisados pelo Comitê de Pesquisa da Faculdade de Arquitetura da UFRGS, que afirmou ser necessário passar pela apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da universidade. Ambos foram considerados e a continuidade da averiguação foi aprovada. Assim sendo, a pesquisa é apropriada segundo os preceitos éticos na Pesquisa com Seres Humanos, da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

4 ENTREVISTAS

As entrevistas foram realizadas com os participantes, em sala desocupada da unidade de desintoxicação do hospital. Com a finalidade de assegurar a livre contribuição com o estudo, a pesquisadora esteve disponível nesta sala a quem desejasse cooperar por cerca de 10 dias, e em turnos variados.

4.1 A amostra

São contabilizadas dezesseis colaborações de profissionais, e outras dezesseis de pacientes. Apesar de algumas negativas, a adesão ao estudo foi generosa entre os pacientes. Da mesma maneira, ampla gama de profissionais desejaram cooperar com o estudo, tal como técnicos, enfermeiro, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, dentre outros.

Ao considerar o tempo médio de resposta por participante, observou-se o tempo de quinze minutos. Sendo um total de trinta e duas entrevistas, há a soma de 416 itens respondidos e de aproximadamente 480 minutos de duração de entrevistas.

4.2 Riscos e benefícios

Os riscos a que estão submetidos os pacientes em reabilitação ao participarem de pesquisas deve-se à situação vulnerável em que se encontram, suscetíveis a elementos fora do esquema que envolve o restabelecimento da saúde.

Já quanto aos funcionários, estes podem sentir-se em situação desconfortável ao responderem perguntas sobre a empresa que os emprega, levando-se em consideração a relação empregado e empregador.

5 INFORMAÇÕES E DADOS ESTATÍSTICOS

Com o apoio do Núcleo de Assessoria Estatística, do Instituto de Matemática da UFRGS, as informações foram transferidas para dois arquivos, diferenciados pelos grupos de respondentes, funcionários e pacientes. As respostas foram unidas segundo cada pergunta, com o objetivo de visualizar todas as respostas por item. A partir de então, as respostas são enquadradas em tópicos, ganhando, assim, um caráter coletivo.

Já em tópicos, as respostas são contabilizadas e é necessário que sejam feitos percentuais em referência ao total de respostas, bem como os percentuais em referência ao total de respondentes.

Nos quadros 1 e 2 apresentados a seguir, a letra "N" representa o número de respostas dadas segundo o tópico. Enquanto um respondente pode oferecer mais de uma resolução para cada item, o número total de respondentes não varia, dezesseis em cada uma das partes.

A título de exemplo, segue a resolução do item 1:

Propósito da pergunta – Reconhecer quais são os pontos positivos dos espaços abertos da entidade.

Pontos mais indicados pelos pacientes: atividades esportivas, sol, e amplitude.

Pontos mais indicados pelos funcionários: área verde, não usa/usa pouco, tranquilidade.

Pontos compartilhados: amplitude e área verde.

Quadro 1 – Tópicos de respostas ofertadas por participantes pacientes para item 1

Categorias de Respostas	N	% em relação ao total de respostas	% em relação ao total de respondentes
Atividades esportivas	6	20,68	37,50
Sol	5	17,24	31,25
Amplitude	3	10,34	18,75
Área verde	3	10,34	18,75
Futebol	3	10,34	18,75
Arejar	2	6,89	12,50
Caminhar	2	6,89	12,50
Dinâmicas de grupo	1	3,45	6,25
Fumar	1	3,45	6,25
Hora da visita	1	3,45	6,25
Por ser terapêutico	1	3,45	6,25
Tudo	1	3,45	6,25

Fonte: A autora

Quadro 2 –Tópicos de respostas ofertadas por participantes funcionários para item 1

Categorias de Respostas	N	% em relação ao total de respostas	% em relação ao total de respondentes
Área verde	12	46,15	75
Não usa/usa pouco	4	15,38	25
Tranquilidade	3	11,54	18,75
Beleza	2	7,69	12,50
Estacionamento	2	7,69	12,50
Amplitude	1	3,85	6,25
Casa Jardim	1	3,85	6,25
Casa Parque	1	3,85	6,25

Fonte: A autora

6 RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA

Apesar da diversidade de respostas obtidas, é de interesse da pesquisadora que todas as partes que compõem a comunidade institucional usufruam do meio com maior frequência e mais intensidade. As respostas para o item 6 demonstram que 87% dos pacientes e 56% dos funcionários gostariam de desfrutar mais dos espaços abertos do hospital caso fosse possível.

Percebe-se, ainda, que, enquanto os participantes pacientes solicitam pela criação de lugares que viabilizem o desgaste físico, os respondentes funcionários desejam o estabelecimento de infraestrutura do espaço, tal como iluminação artificial adequada, para que possam desfrutar dele em diferentes turnos.

7 JARDIM DE CURA

Jardim de cura é uma versão da expressão de língua inglesa "*healing garden*". É uma categoria de jardim que ganha espaço principalmente nos Estados Unidos, na Suécia e na Dinamarca, com a finalidade de se ter um meio que seja um recurso terapêutico para o tratamento de alguma moléstia.

A autora Cooper Marcus (2000, pg. 62) afirma que esses ambientes são "espaços externos com potencial terapêutico." Enquanto a pesquisadora Vapaa (2002, p.4) relata que dos jardins de cura provêm benefícios "mais relacionados ao alívio do estresse e às habilidades do espaço em abrandar, em acalmar, em rejuvenescer ou restaurar a saúde mental e emocional. O papel principal do espaço é prover um santuário, permitir a meditação, evocar outras qualidades desejadas pelo usuário do jardim."

8 CONCLUSÕES

Este artigo é necessário para que sejam reconhecidos os potenciais e as fragilidades do meio, segundo a ótica do paciente toxicodependente e do profissional que o assiste.

Tal verificação é fundamental para que se possa estabelecer, em etapa subsequente, os parâmetros para o projeto de um jardim de cura, com a especificidade de oferecer suporte ao processo terapêutico tradicional para reabilitação de adictos, beneficiando-se do potencial terapêutico existente na natureza.

O jardim de cura é uma possibilidade para capacitar os espaços abertos do hospital, com a finalidade de que este seja um ambiente apoiador e amigável àquele indivíduo que está combatendo a dependência química. Da mesma forma, que sirva ao funcionário, para que este possa, além de desfrutar do meio nas horas de descanso, ter um local que preencha suas necessidades para atuar com plenitude enquanto profissional. Dessa maneira, há benefícios tanto para os indivíduos, como para o processo terapêutico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, 2012. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 13 jun. 2013.

COOPER MARCUS, C. Gardens and health. In: INTERNATIONAL ACADEMY FOR DESIGN AND HEALTH. International Academy for Design and Health. Queensland: 2000. p. 61-71.

FINK, A.; KOSEKOFF, J. **How to conduct surveys: A step-by-step guide**. Beverly Hills: Sage, 1985. 224p.

Fowler, F. Design and evaluation of survey questions. In: BICKMAN, L.; ROG, D. J. (Orgs). Handbook of applied social research methods. California: Sage, 1998. p. 343-374.

Günther, H. Como elaborar um questionário. In: GÜNTHER, H.; PINHEIRO, J. Q. Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p. 105-148.

SCHUMAN, H.; KALTON, G. Survey methods. In G. Lindzey & E. Aronson (Orgs.), Handbook of social psychology. New York: Random House. 1985. p. 635-697.

VAPAA, A. **Healing Gardens: Creating Places for Restoration, Meditation and Sanctuary – What are the defining characteristics that make a healing garden?** 2002. Dissertação (Mestrado em Paisagismo) - Virginia Polytechnic Institute and State University, 2002.